



CERAS

Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco



Relatório de Actividades 2017

Um projecto



Com o apoio



CONTINENTE



Ficha Técnica:

Redacção: Filipa Lopes e Samuel Infante

Tratamento dos dados: Luís de Matos e Filipa Lopes

Fotografia: Arquivo Quercus e Jorge Infante

Edição: QUERCUS A.N.C.N. - Castelo Branco, Maio 2017

CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Quinta da Sra. de Mércules 6001-909 Castelo Branco – Portugal

Telf.: (00351) 963957669 ceras.quercus@gmail.com

<http://www.quercus.pt/ceras>

<https://www.facebook.com/CERASCB/>

QUERCUS – A.N.C.N. – Castelo Branco

Rua Tenente Valadim, número 19, r/c. 6000-352 Castelo Branco

Telf.: (00351) 272324272 castelobranco@quercus.pt



Agradecimentos

Este relatório reflecte o trabalho, dedicação e entusiasmo da equipa do núcleo albicastrense da Quercus A.N.C.N. e dos voluntários e estagiários que nos acompanharam ao longo do ano de 2017, sem o esforço dos quais seria possível continuar este projecto. De entre os muitos colaboradores destacamos alguns dos mais assíduos: Raquel Crespo, Sonia Vigo, Inmaculada Salvat-Leal, Ana Rita Romão, Margarida Morgadinho, Marta Pombo, Teresa Martins, João Rodrigues, Carlos Fonseca, Alejandro Riquelme, Isa Teixeira, Hugo Maio, David Coelho, Mariana Limede, Eulália Alves, Luís de Matos, Ricky Nelson, Lúcia Costa, Margarida Cardoso, Inês Duarte, María Losada, Maria Pereira, Inês Costa, Carina Vicente, Jorge Infante, Celeste Ribeiro, entre muitos outros.

Agradecemos especialmente ao Dr. Humberto Pires (Consultório Agrivet) pelo entusiástico apoio clínico em inúmeros casos.

Agradecemos ao Dr. João Barreira e restante equipa veterinária de Vetbeirão Serviços Veterinários pela colaboração no diagnóstico e tratamento cirúrgico.

Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através da recolha e entrega dos animais, do apadrinhamento de animais em recuperação ou donativos; às empresas e entidades como a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Good Mood - Eco & Art Org, Continente, ao Município de Castelo Branco no apoio dado para as obras, ao SEPNA-GNR, Health Alliance International e outros, cujo apoio tem sido fundamental para o bom funcionamento do Centro. A todos os que contribuíram para este projecto, um grande bem-haja.



Resumo

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projecto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), o eco-festival Salva-a-Terra, e outros mecenas. O principal objectivo é a recuperação dos animais selvagens debilitados e devolução ao meio natural. O CERAS também colabora com vários projectos nacionais na recepção de cadáveres para estudos, necropsia e colheita de amostras.

Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de medicina-veterinária e biologia.

O CERAS tem as suas instalações na Escola Agrária de Castelo Branco (ESA-IPCB), e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários.

Em 2017, o CERAS registou trezentas e sessenta e duas entradas de animais (362). A maior afluência deu-se nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto. A grande maioria dos animais que deu entrada no CERAS foi proveniente do distrito de Castelo Branco (70%), seguido de Portalegre (15%).

As entidades que entregaram o maior número de animais foram a GNR, sobretudo através das equipas do SEPNA (42%), os particulares (33%), os vigilantes da natureza do ICNF, sobretudo do Parque Natural da Serra de São Mamede (17%) e a própria Quercus (8%).

As aves constituíram a grande maioria dos animais que deu entrada (90%), das quais se destacaram as aves de rapina nocturnas (ordem Strigiforme) com 21%, as aves da ordem Accipitriforme (aves de rapina diurnas e aves necrófagas) com 18% e os Apodiformes com 16% dos ingressos. No que diz respeito à entrada de espécies com estatuto de conservação em Portugal continental de Criticamente em perigo (CR), Em perigo (EN) e Vulnerável (VU) verificou-se um aumento face ao ano anterior, correspondendo a cerca de 6% dos animais que entraram em 2017.

As causas de entrada mais frequentes foram a queda ou destruição do ninho (24%), traumatismos diversos (19%) e a debilidade e má nutrição (19%). Esta última teve especial importância em 2017 devido à seca extrema, vagas de calor e incêndios que assolaram o país.



Dos 362 registos de entradas no centro em 2017, 42 diziam respeito a cadáveres ou iscos/amostras, 43 sofreram eutanásia, 111 morreram por outra causa, 156 foram libertados, 3 revelaram-se irrecuperáveis e foram transferidos para parques biológicos e 7 mantiveram-se ainda em processo de recuperação para 2018.

A taxa de recuperação em 2017, excluindo os animais aos quais foi feita eutanásia, foi de 58%.

Foram desenvolvidas mais de 150 acções de educação e sensibilização ambiental, como a libertação dos animais recuperados ou workshops que envolveram essencialmente a população da região de Castelo Branco. O CERAS colaborou ainda com diversos projectos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza.



INDICE

1. Introdução.....	7
2. Instalações.....	8
3. Recursos humanos.....	10
4. Áreas de acção.....	11
4.1. Recuperação de animais.....	11
4.1.1. Evolução anual do número de entradas.....	13
4.1.2. Evolução do número de entradas ao longo do ano.....	14
4.1.3. Origem geográfica dos animais.....	14
4.1.4. Entidades que entregaram animais.....	14
4.1.5. Espécies.....	15
4.1.6. Principais causas de entrada.....	19
4.1.7. Resultados da recuperação.....	20
4.2. Marcação e seguimento de fauna.....	21
4.3. Educação ambiental.....	21
4.4. Manutenção, divulgação e captação de recursos.....	26
4.5. Formação.....	28
4.6. Investigação.....	27
5. Objectivos futuros.....	30
6. Bibliografia.....	31
<u>Anexo I: Historial dos animais admitidos no CERAS em 2017.....</u>	33



1. Introdução

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) em 2017.

O CERAS está em funcionamento desde 1999 e tem as suas instalações na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB). É gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) e conta com o apoio da ESACB, do Continente, de particulares e de diversos mecenas da região. Funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários.

O principal objectivo deste projecto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.



2. Instalações

As instalações do CERAS estão maioritariamente direccionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos. A Escola Superior Agrária permite a utilização de salas, laboratórios, materiais e outros recursos quando necessário.

Actualmente as principais infra-estruturas são:

Enfermária: Sala para exame físico e tratamento dos animais. Está equipada com uma mesa de exploração, equipamento para anestesia volátil, dois frigoríficos, um microondas, uma bancada com água corrente, vários armários com medicamentos e material clínico.

2 Internamentos: Salas com aquecimento, onde podem ser contidos animais em três caixas de grande dimensão e duas de pequena, além de caixas transportadoras. Aqui são colocados os animais que necessitam de isolamento e/ou restrição de movimentos, para seu tratamento e/ou observação. Uma das salas recebe as crias de passeriformes durante a época de reprodução;

Sala de necropsia: Sala com mesa para realização de necropsias, duas arcas congeladoras para armazenamento de cadáveres e amostras. Possui ainda um microscópio, uma lupa e duas centrífugas.

4 câmaras de recuperação: Pequenos compartimentos exteriores, construídos em cimento e azulejos. Estas instalações permitem vigiar os animais, mantendo-os em situação de repouso. Destinam-se a animais que não precisam de aquecimento, nem tratamentos continuados, e que já se alimentam sozinhos. Por vezes também são utilizados como internamento para animais de grande porte, como grifos ou cegonhas. Estas instalações têm capacidade para conter mamíferos;

5 câmaras de muda: Compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a animais que com maior grau de recuperação, ou seja, que não estejam imobilizados nem necessitem de tratamentos diários, e que se alimentem autonomamente. Isto permite-lhes uma maior estimulação e, em alguns casos, iniciar o treino do voo;

4 Túneis de voo: Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas com rede de sombra. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça, em condições semelhantes às que encontram na Natureza;



Biotério: Compartimento destinado à produção de alimentação viva para os animais em recuperação, nomeadamente ratos (*Mus musculus*) e lagartas da farinha (*Tenebrio molitor*). As instalações constam de 36 caixas de produção, cada uma com três fêmeas e um macho, assim como 3 caixas de engorde e 2 caixas de reposição (uma de machos e outra de fêmeas).

A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais, e melhorar as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos, ao fornecer uma alimentação mais parecida com a existente na Natureza.

Arrecadação: Divisão onde se encontram armazenados diversos materiais de manutenção e construção. Consta de 5 arcas congeladoras (2 com alimentos congelados e 2 com cadáveres e amostras) e um frigorífico para guardar alimentos.

Zona de lavagem e preparação alimentos: Compartimento dividido em duas partes, com materiais diferentes: uma zona limpa, destinada à preparação dos alimentos dos animais, e uma zona suja, destinada a limpeza e desinfecção dos materiais. É obrigatório o cumprimento do protocolo de Biossegurança, limpeza e desinfecção, para evitar a proliferação de microorganismos.



3. Recursos humanos

Dada a escassez de recursos e as exigências particulares do trabalho desenvolvido no centro, o voluntariado e estágios curriculares tem-se assumido como um dos princípios pilares para o bom funcionamento do CERAS.

Os voluntários são de todas as idades e formações, o denominador comum é a vontade de ajudar neste projecto, e aumentar os conhecimentos sobre fauna selvagem. As funções atribuídas a cada voluntário dependem da sua disponibilidade, interesse e formação.

Algumas das colaborações efectuadas em 2017:

- Estágio curricular final do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (ICBAS-UPorto)
- Estágio formativo intermédio da Escola Agrícola D.Dinis – Paiã (2 estagiários)
- Estágio intermédio de curta duração do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Évora (1 estagiária)
- Programa de mobilidade Erasmus Plus da Universidade de Murcia (3 estagiários)
- Programa de mobilidade Argo (1 estagiária)
- Programa de mobilidade da Junta da Galiza (1 estagiária)
- Trabalho comunitário dos Serviços de Reinserção Social (3 beneficiários)



4. Áreas de acção

Para além da recuperação de animais selvagens, em 2017 o CERAS continuou a desenvolver actividades nas áreas de educação ambiental, formação e investigação. Outra parte muito importante do trabalho desenvolvido no CERAS prende-se com a manutenção e melhoria das suas infra-estruturas.

4.1. Recuperação de animais

O principal objectivo do CERAS consiste em recuperar os animais selvagens debilitados, feridos ou doentes, e devolvê-los ao meio natural em condições físicas e psicológicas que lhes permitam sobreviver e se desenvolverem normalmente em liberdade. Este processo passa por diferentes fases. Em qualquer caso, deverá ser o mais breve possível, minimizando ao máximo o contacto e manipulação, e com conhecimento dos comportamentos e hábitos das espécies.

Quando um animal chega ao CERAS, é atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida o animal é sujeito a uma avaliação clínica, com delineação dos planos de diagnóstico e tratamento.

O objectivo do processo de recuperação é a libertação do animal. Na impossibilidade de restitui-lo à natureza, o animal pode tornar-se irrecuperável e ser transferido para um parque biológico que tenha disponibilidade para o receber, caso seja garantido que as lesões ou alterações comportamentais que o impossibilitam de ser devolvido à natureza não comprometam o seu bem-estar. Na impossibilidade de recuperação do animal e na presença de dor e sofrimento é feita a eutanásia por métodos humanitários. Em alguns casos verifica-se a morte dos animais internados, geralmente no decurso do processo patológico ou por *stress*.

a) **Libertação:** A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação, tanto física como psicológica, que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Nas últimas fases da recuperação, revisamos atenciosamente o voo e o comportamento. No caso das aves de rapina, oferecemos presa viva (nomeadamente ratos do biotério do centro ou outros animais de criação como coelhos, codornizes e patos) para comprovar as capacidades de caça. O local de



libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo, sendo dada preferência sempre que possível ao local de origem. Os particulares que encontraram o animal, as equipas do SEPNA que fazem a entrega, escolas da região, e os padrinhos que apoiaram a recuperação do animal são convidados a participar no momento.

Antes de serem libertadas, todas as aves são marcadas por meio de anilhas metálicas CEMPA, para poderem ser identificadas em caso de recaptura, excepto caso a marcação seja considerada arriscada ou prejudicial para o animal.

Actualmente são colocadas anilhas em PVC colorido, em Ciconiiformes (*C. nigra* e *C. Ciconia*) e abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*); estas anilhas permitem identificar o animal à distância. Desde 2009 decorre um programa de marcação com marcas alares patagiais em abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*), com o mesmo objetivo. Em 2017, foram marcados com anilhas de PVC ou marcas alares 25 aves .

- b) Morte:** Em caso de morte (eutanásia ou por outras causas) os indivíduos são sujeitos a necropsia, para esclarecer a causa de morte, identificar e registar as lesões anatomopatológicas encontradas e realizar a colheita de amostras nos casos em que se justifique. A eutanásia é praticada em animais cujo prognóstico é muito mau por serem as possibilidades terapêuticas praticamente nulas e não estando salvaguardada a qualidade de vida do indivíduo irrecuperável em cativeiro.
- c) Irrecuperável:** Um animal é considerado irrecuperável quando não pode ser devolvido a natureza por causa das lesões físicas ou comportamentais, mas vai ter qualidade de vida em cativeiro. Normalmente os animais irrecuperáveis são transferidos para parques biológicos licenciados pelo ICNF e adaptados para receber estes espécimes, ou enviados para programas de reprodução. Em algumas situações concretas, os animais irrecuperáveis permanecem no CERAS com o objectivo de apoiar na recuperação de outros espécimes.

4.1.1. Evolução anual do número de entradas

Em 2017 registaram-se 362 admissões, das quais 42 são referentes a cadáveres ou iscos/amostras (Figura 1). O número de entradas atingiu um valor histórico para o CERAS, ultrapassando em mais de uma centena o verificado no ano anterior (n=240) como ilustrado na Figura 2.

Registaram-se dois casos de reentrada de animais previamente libertados no CERAS, neste mesmo ano: um mocho-galego (*Athene noctua*) e um açor (*Accipiter gentilis*). Vinte e um animais foram transferidos a partir de outro centro para o CERAS, nomeadamente 19 do CRASSA (Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André), 1 do CRASM (Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto) e 1 do CARAS (Centro de Acolhimento e Recuperação de Animais Selvagens de Évora).

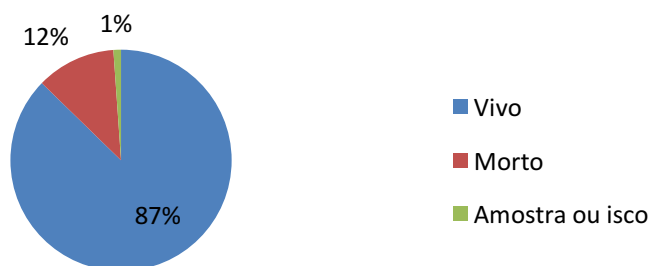


Figura 1: Animais admitidos vivos ou mortos no CERAS em 2017

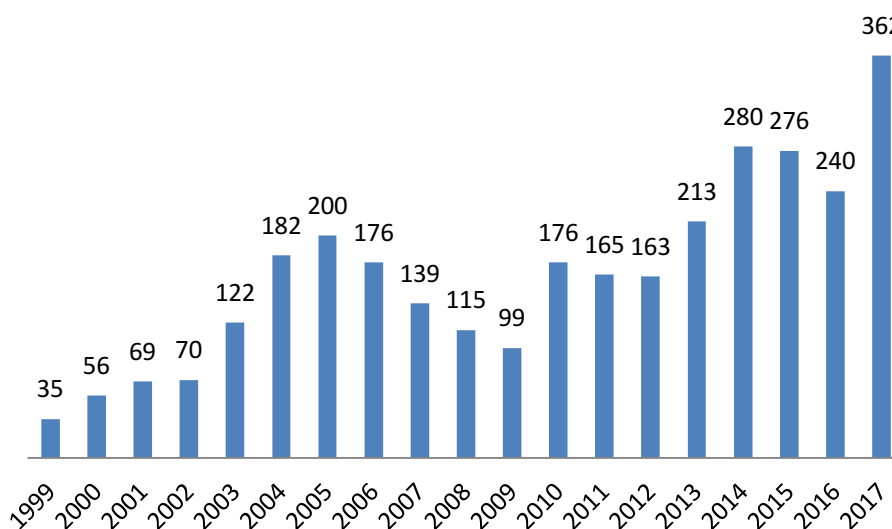
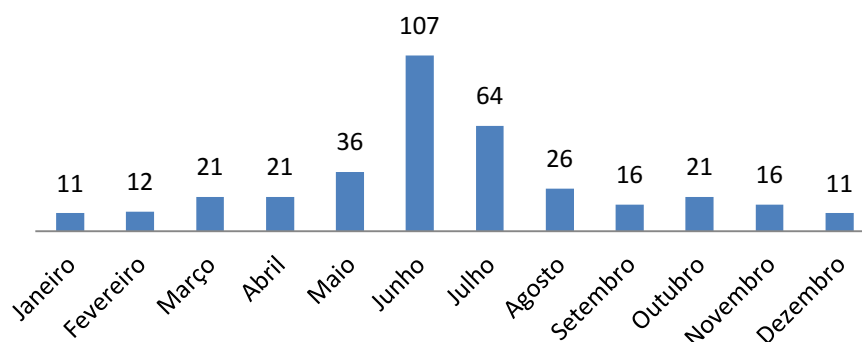


Figura 2: Evolução anual do número de entradas no CERAS

4.1.2. Evolução do número de entradas ao longo do ano

Como expectável, os meses de Junho e Julho corresponderam a um pico muito forte de entradas comparativamente com os outros meses do ano, uma vez que há um grande número de crias e juvenis nesta altura do ano, os quais foram particularmente



afectados pelo calor e pela seca que caracterizaram 2017 (Figura 3).

Figura 3: Número de entradas ao longo do ano 2017.

4.1.3. Origem geográfica dos animais

A grande maioria dos animais que deu entrada no centro foi oriunda do distrito de Castelo Branco (70%, n=254), existindo ainda uma percentagem considerável de animais provenientes do distrito de Portalegre (15%, n=56). Alguns foram também provenientes de Évora (5%, n=18), Santarém (4%, n=14) e de Beja (2%, n=7). Um animal foi recolhido em Coimbra e um outro em Espanha.

4.1.4. Entidades que entregaram animais

A maioria dos animais que deram entrada no centro foi entregue pelo Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) ou por outros agentes da GNR não afectos ao SEPNA, representando 42% (n=152). Cerca de 33% (n=119) dos animais foram entregues por particulares, enquanto 16,5% (n=60) por vigilantes da natureza do ICNF, sobretudo do Parque Natural da Serra de São Mamede (PNSSM), e 8,5% (n=31) pela própria Quercus.

O SEPNA tem assumido nos últimos anos um papel cada vez mais preponderante e contínuo na recolha, recepção, transporte e entrega dos animais selvagens encontrados feridos ou debilitados ao CERAS (Figura 4).

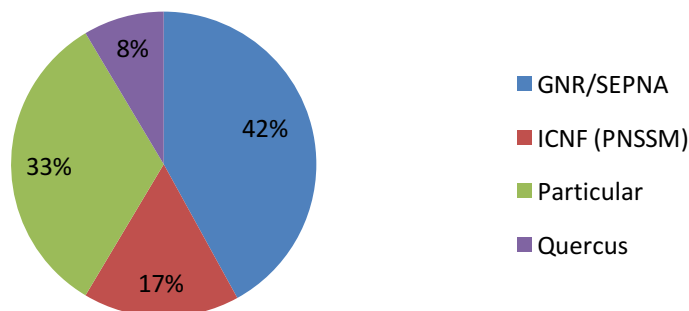


Figura 4: Percentagem de animais entregue por entidade em 2017.

4.1.5. Espécies

Tal como se verifica ano após ano, a grande maioria dos animais que ingressam no centro pertence à classe das aves (90%; n=325), (Fig. 5), devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas. Os restantes animais que entraram no CERAS pertencem à classe dos mamíferos (8%; n=29) e dos répteis (1%; n=4), como se pode observar na Figura 6. O restante 1% (n=4) diz respeito a amostras e iscos.

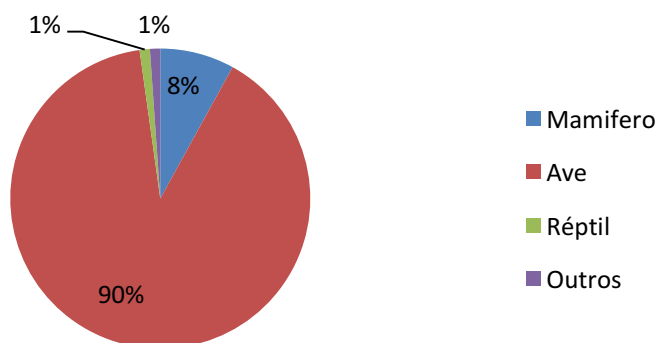


Figura 5: Percentagem de animais que entraram no CERAS por classe taxonómica.

Como representado na Figura 6, dentro da classe Aves, destacam-se as Falconiformes com 21% (n=59) das admissões, sendo que 17% (n=55) são aves de rapina diurnas e 4% (n=13) são abutres, o que traduz uma diminuição para metade na proporção que as aves necrófagas representam usualmente. As aves de rapina nocturnas, Strigiformes, representam também 21% (n=69). Os Passeriformes englobam 20% das aves recebidas (n=64). Os Apodiformes representam 16% (n=52) e os Ciconiiformes 12% (n=39). Os restantes 10% dizem respeito a espécies de outras ordens.

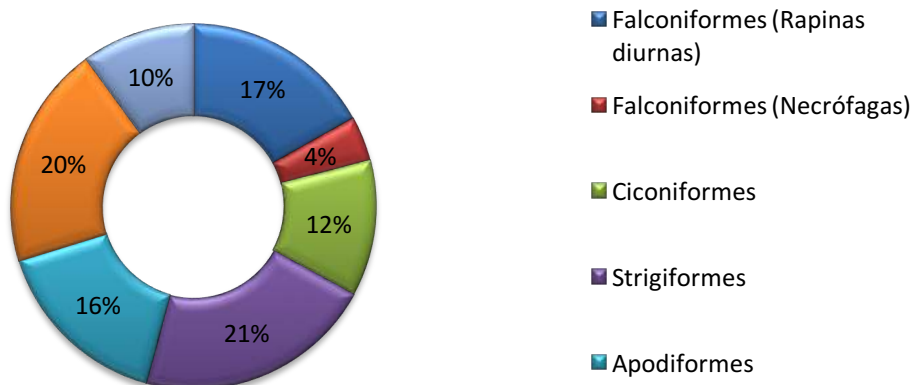


Figura 6: Percentagem de aves por ordem taxonómica.

Algumas espécies destacaram-se em número, pela entrada de mais de 10 indivíduos ao longo do ano e estão representadas e quantificadas na Figura 7.

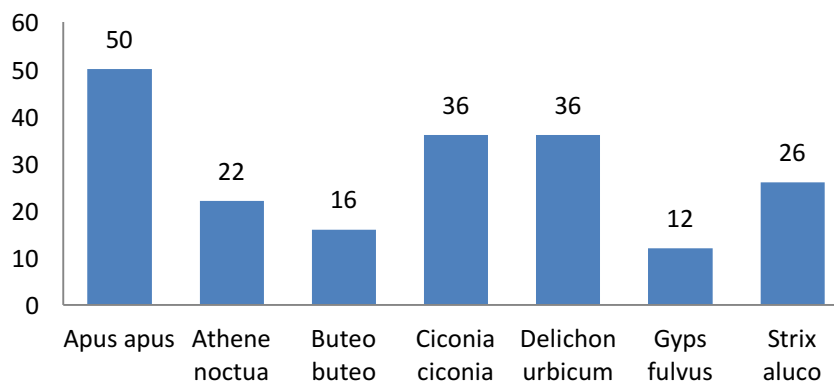


Figura 7: Número de indivíduos que deram entrada por espécie.

De acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al*, 2005), a grande maioria dos animais que deram entrada no CERAS em 2017 eram de espécies com estatuto de conservação Pouco Preocupante (LC) (81%, n=292). Animais de espécies com estatuto de conservação Criticamente em Perigo (CR) foram 6 (2%), Em Perigo apenas 1 (0,3%), Quase Ameaçado (NT) 35 (10%), como ilustrado na Figura 8. Apresenta-se de seguida uma tabela (Tabela 1) com informação sobre os animais que ingressaram cujo estatuto de conservação seja Criticamente em Perigo, Em Perigo ou Vulnerável.

Em alguns casos há Informação Insuficiente (DD) sobre o estatuto de conservação, por exemplo no caso dos mochos-de-orelhas (*Otus scops*). Além disso, a recepção de cadáveres de cães no âmbito do Programa Antídoto ou a recepção, por diversas razões, de alguns escassos exemplares de espécies domésticas e/ou exóticas justificam que nem sempre haja classificação dessas espécies no referido Livro (Não aplicável).

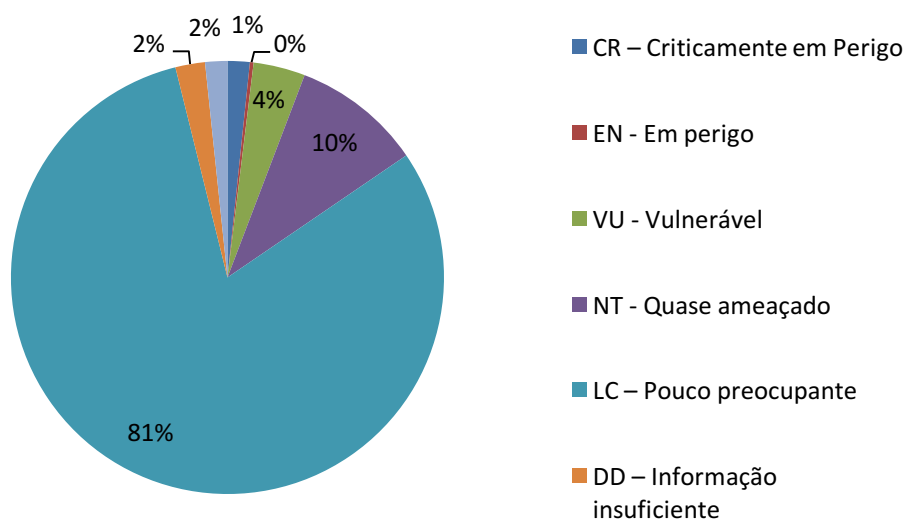


Figura 8: Distribuição de animais por estatuto de conservação.



E.C.	Espécie	Nome Comum	Origem	Entidade	Causa	Resolução	Local de libertação
CR	<i>Milvus milvus</i>	Milhafre Real	Nisa	Part.	Susp. envenenamento	Já entrou morto	-
CR	<i>Milvus milvus</i>	Milhafre Real	Santo André	Quercus	Debilidade e desnutrição	Libertado	Monte Barata
CR	<i>Milvus milvus</i>	Milhafre Real	Portalegre	ICNF	Desconhecida	Libertado	CB
CR	<i>Aquila adalberti</i>	Águia-imperial	Rosmaninhal	Quercus	Debilidade e desnutrição	Libertado	Mértola
CR	<i>Aquila adalberti</i>	Águia-imperial	Rosmaninhal	Quercus	Debilidade e desnutrição	Já entrou morto	-
CR	<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto	Setúbal	Quercus	Debilidade e desnutrição	Libertado	Rosmaninhal
EN	<i>Otis tarda</i>	Abetarda	Portalegre	GNR	Traumatismo/fractura	Transferido	-
VU	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	Espanha	Part.	Traumatismo e feridas (ataque de pessoas)	Morto	-
VU	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	V.V.Rodão	Part.	Traumatismo e feridas (ataque de gato)	Morto	-
VU	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-da-europa	Idanha-a-Nova	GNR	Juvenil desorientado	Libertado	CB
VU	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-da-europa	Sardoal	Part.	Atropelamento	Morto	-
VU	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-da-europa	Proença-a-Nova	Part.	Juvenil desorientado	Morto	-
VU	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-da-europa	Abrantes	GNR	Atropelamento	Morto	-
VU	<i>Testudo graeca</i>	Tartaruga-grega	Desconhecido	Quercus	Captura/cativeiro ilegal	Transferido	-
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	Castelo Branco	GNR	Traumatismo/fractura	Libertado	CB
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	Sertã	GNR	Traumatismo/fractura	Libertado	CB
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	Sertã	SEPNA	Captura fortuita (galinheiro)	Libertado	CB
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	Rosmaninhal	SEPNA	Tiro	Pendente em recuperação	-
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	V. V. Rodão	GNR	Tiro	Já entrou morto	-
VU	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-nuca-vermelha	Benquerença	Part.	Traumatismo/fractura	Libertado	CB
VU	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-nuca-vermelha	Alpedrinha	Part.	Atropelamento	Morto	-

Tabela 1 – Registo da espécie, origem, entrega, causa de entrada e resolução dos indivíduos com estatuto de conservação mais desfavorável que entraram no CERAS, em 2017. E.C. – Estatuto de Conservação CR – Criticamente em Perigo EN – Em Perigo VU – Vulnerável Part. – Particular CB – Castelo Branco

4.1.6. Principais causas de entrada

De modo geral, as principais causas de entrada de animais no CERAS são de origem traumática (Figura 9), como atropelamento (7%; n=24), colisão ou choque com janelas (3%, n=12), tiro (2%; n=8), electrocussão (2,5%; n=9), preso em rede ou arame farpado (2%; n=6) e sobretudo traumatismos de origem indiferenciada (19%; n=70). Cerca de um quarto dos animais que entraram em 2017 diz respeito a crias que caíram dos ninhos, ficaram órfãs ou com o ninho destruído (24%; n=88). A percentagem de animais que entraram por debilidade e desnutrição aumentou para o dobro em relação ao verificado em anos anteriores (19%; n=69), provavelmente por causa da seca, vagas de calor e de incêndios que afectaram o país. Apenas 1% chegou com sinais directamente provocados pelos incêndios (queimaduras), mas vários animais chegaram altamente desidratados e debilitados pela falta de alimento e exaustão.

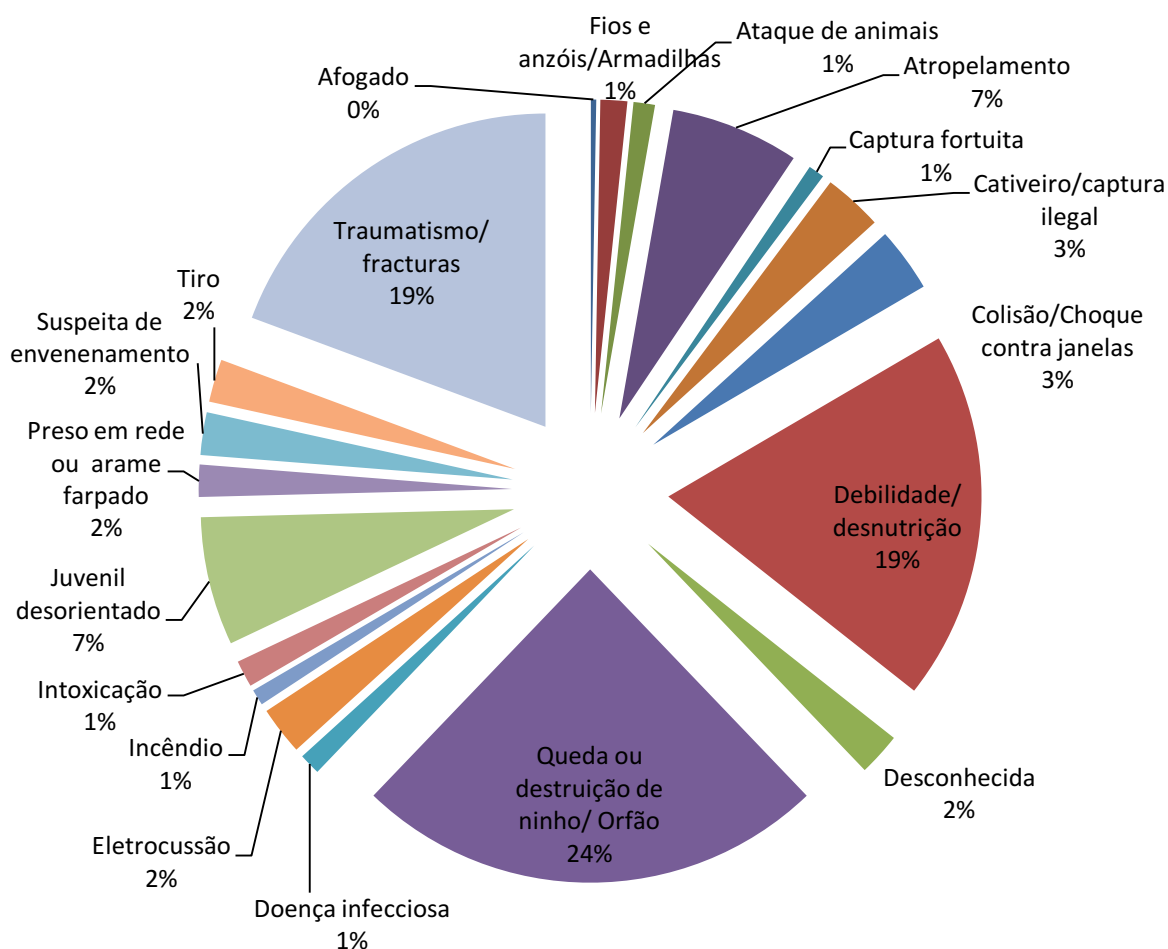


Fig.9: Causas de entrada no CERAS em 2017, em percentagem.

Importa salientar que as causas de entrada são quase exclusivamente antropogénicas. A perseguição directa seja por tiro (2%; n=8) ou envenenamento (2%; n=8), apesar de ilegais e altamente reprováveis continuam a ocorrer e de forma inconsequente.

4.1.7. Resultados da recuperação

Em 2017 o CERAS recebeu 316 animais vivos. Foram recuperados com sucesso e libertados 156 (49%) e morreram 154 animais (49%), dos quais 43 foram eutanásia. Ficaram irrecuperáveis 3 animais, que foram transferidos para Parques Biológicos. Transitaram para 2017 ainda em processo de recuperação 7 aves (Fig. 10). Excluindo os animais aos quais foi realizada eutanásia, por se considerar não haver hipótese de recuperação, a taxa de recuperação de 2017 foi de 58%.

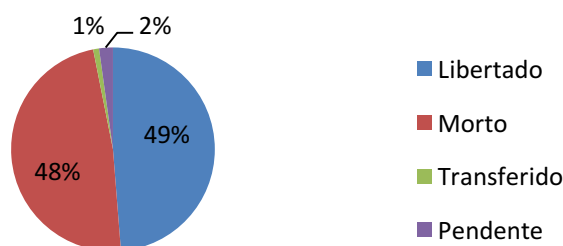


Figura 10: Resultados da recuperação dos animais admitidos vivos

A maioria dos animais morreu durante os primeiros 3 dias após admissão no centro (n=98; 64%), sendo que a 17 deles foi feita a eutanásia no momento de admissão no centro por se encontrarem lesões no exame físico incompatíveis com a mínima hipótese de recuperação e garantia de bem-estar do animal (Figura 11).

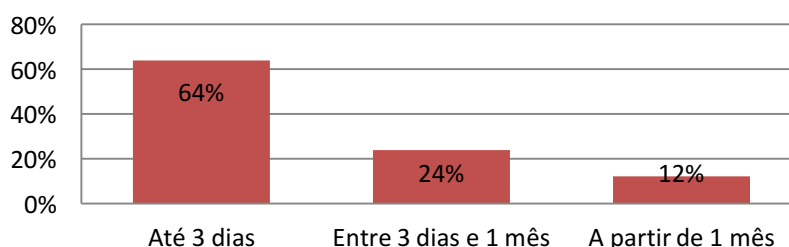


Figura 11: Número de animais mortos por período de tempo após entrada no centro

4.2. Marcação e seguimento de fauna

Foram marcadas 118 aves com anilha metálica CEMPA e 25 aves também com anilhas de cor (PVC) e marcas alares. Em 2017 recebemos informação de 23 aves controladas com marcas alares através do Portal da Maquia-programa AMS, de observadores particulares e um controlo da central CEMPA. No que diz respeito ao seguimento de fauna prosseguimos com as monitorizações de aves nos campos de alimentação para necrófagas no Tejo Internacional e nas zonas circundantes, através da foto armadilhagem, censos e observações regulares.

Um dos abutres libertados e marcados no PNTI no dia 23/10/2015 foi localizado em voo e fotografado cerca do Monte Jbel na parte sul do estreito de Gibraltar (Marrocos). O este individuo foi avistado num grupo com mais de 50 abutres a voar em direção norte ao Estreito de Gibraltar no dia 08/07/2017, tendo passado mais de 2 anos desde a sua marcação.



Imagem 1: Grifo (*Gyps fulvus*) com marcas alares P2 controlado em Marrocos. Imagem de Rachid El Khamlichi

Foi também libertado um Milhafre Real (*Milvus milvus*), com anilha de cor da Polónia, que tinha dado entrada por envenenamento no CRASSA. Esta ave foi libertada no Parque Natural do Tejo Internacional no alimentador de abutres do Monte Barata.

4.3. Educação ambiental

Foram desenvolvidas diversas acções com o objectivo de sensibilizar e consciencializar a população para a Conservação da Natureza, nomeadamente as libertações dos animais recuperados no CERAS. Para esse efeito foram contactados, sistematicamente, os particulares que encontraram os animais, bem como algumas equipas da GNR e ICNF envolvidas na recolha e entrega dos animais, além das pessoas que contribuíram para a sua recuperação através do apadrinhamento e voluntariado no CERAS. Adicionalmente foram feitas libertações em escolas e eventos. De forma direta foram envolvidos mais de 2000 participantes.

Uma vez por mês foi desenvolvida uma colaboração com um grupo local, “*Fabre actum*”, para a partilha de conhecimento a vários níveis (incluindo literário, antropológico, musical e audiovisual) sobre a fauna autóctone, na qual o CERAS deu o seu contributo sobre a componente científica.



Imagem 2: Palestra com alunos da Escola Artística António Arroio, para o desenvolvimento de um projecto de sensibilização a nível nacional.



Imagem 3: Libertação de uma raposa (*Vulpes vulpes*), recuperada de um incêndio florestal com várias queimaduras, pelos padrinhos.



Imagem 4: Workshop sobre caixas-ninho e abrigos para fauna realizado no Parque da Cidade de Castelo Branco.



Imagem 5: Libertação de uma andorinha-dos-beiras (*Delichon urbica*) com vários alunos da Escola Básica Faria de Vasconcelos, em Castelo Branco.



Imagem 6: Libertação de um grifo (*Gyps fulvus*) no dia aberto do Parque Natural do Tejo Internacional.

Em diversas ocasiões as actividades do CERAS foram divulgadas em vários órgãos de comunicação social, de âmbito regional e nacional. Neste contexto, foi dado especial enfoque à recuperação de animais recuperados em áreas de incêndio.



Imagem 7: Reportagem para o “Jornal da Noite” e “Primeiro Jornal” da SIC.



Imagem 8: Programa “A Praça” da RTP1 em directo nas instalações do CERAS.



Imagem 9: Reportagem para o “Portugal em Directo” da RTP1.



Imagem 10: Reportagem para a TVI.



Imagem 11: Entrevista para o programa “Faz Sentido” da SIC MULHER, no Dia Mundial do Animal.

Graças ao trabalho da equipa e de um voluntário em particular, o CERAS mantém a forte aposta na divulgação do seu trabalho nas redes sociais, adicionando uma conta no Instagram à página do Facebook (já com mais de 12 mil seguidores), as quais mantém actualizadas com vídeos e imagens dos animais em recuperação, libertações, além de responder às várias solicitações que surgem através de mensagens e comentários. A página da Quercus mantém-se actualizada com os animais para apadrinhamento. Houve um aumento muito acentuado de contactos de particulares através destas vias, bem como de apadrinhamentos, sobretudo durante e após os incêndios florestais.

4.4. Manutenção, divulgação e captação de recursos

De forma a assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se estabelecido protocolos de colaboração com diversas empresas e solicitado o apoio, quer em dinheiro (ex. apadrinhamentos) quer em géneros. Vários particulares foram realizando donativos em géneros, destacando-se uma actividade de recolha de materiais no Modelo Continente de Castelo Branco, na qual foi possível angariar materiais no valor de 1148,97€ (Imagem 11), bem como a de alguns grupos, como o do Grupo de Jovens Rebeldes de Deus (Imagem 12).



Imagem 12: Materiais angariados pelo CERAS, graças ao contributo dos albicastrenses e da colaboração com o Modelo Continente.



Imagem 13: Campanha de angariação de materiais pelo Grupo Jovens Rebeldes de Deus (fotografia à esquerda) para o CERAS (fotografia à direita).

O CERAS esteve no Festival Salva a Terra (Imagem 13) com um posto para divulgação do trabalho levado a cabo pelo centro e dos projectos em que está envolvido. Este Eco festival é organizado pelo núcleo de Castelo Branco da Quercus,

com o intuito de reverter as receitas alcançadas para o CERAS. Na edição de 2017 foram angariados fundos no valor 12.270,62 euros. Foram realizadas várias libertações durante o festival (Imagem 14) e realizados alguns *workshops*, como “O que fazer quando encontrar um animal ferido?”.



Imagem 14: Excerto do cartaz da edição de 2017 do Eco festival Salva a Terra.



Imagem 15: Libertação de uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) com uma das bandas presentes no Eco festival Salva a Terra.

4.5 Formação

Em 2017, o CERAS manteve a colaboração com os cursos de Enfermagem Veterinária e Cuidados Veterinários da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), nomeadamente através de palestras sobre o funcionamento dos centros de recuperação, principais causas de entrada e espécies admitidas, bem como considerações sobre a manipulação de animais selvagens, exame físico e noções básicas de terapêutica. Na componente prática foram integrados alunos na realização



dos exames complementares de diagnóstico, sobretudo no exame radiográfico e na recolha de amostras e análise destas com o departamento de Parasitologia da ESA.

O CERAS colaborou também com o curso de Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária de Elvas, cujos alunos se deslocaram até à ESACB para formação teórica e prática sobre os procedimentos básicos em animais selvagens.

4.6. Investigação

Procurando contribuir para a investigação aplicada à conservação da Natureza, o CERAS tem participado em diversos projectos.

Em 2017, essa colaboração manteve-se em relação ao Projecto Linhas Eléctricas e Avifauna, Programa Antídoto Portugal, medidas pós-LIFE (Projecto LIFE Acções inovadoras contra o uso ilegal de venenos em áreas piloto mediterrâneas da EU).

A colecção de referência de ossos no CERAS tem continuado a crescer, com a conservação e montagem de dois esqueletos completos, de grifo (*Gyps fulvus*) e lontra (*Lutra lutra*).

Foram realizadas várias dezenas de necropsias, tanto de animais que deram entrada mortos, como de animais que morreram no CERAS. As necropsias incluíram quase sempre a participação de estagiários, voluntários e/ou alunos da Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Foram recolhidas diferentes amostras, sobretudo para estudos de parasitologia e toxicologia. Foi realizado um registo fotográfico de todos os achados macroscópicos.

A recolha de amostras de sangue de aves necrófagas prosseguiu em 2017. A partir destas amostras é feito esfregaço sanguíneo, hematócrito e proteínas totais, sendo o soro conservado sob congelação.



5. Objectivos futuros

O maior desafio para o CERAS a curto e médio-prazo é garantir a consolidação da equipa de trabalho. O financiamento para contratação de mais um profissional, para que as tarefas do centro possam ser planificadas e os prazos estabelecidos com os vários parceiros cumpridos. Este reforço poderia permitir um maior investimento na formação dos voluntários e em acções de educação ambiental.

Está em curso a construção de mais instalações exteriores, nomeadamente 4 câmaras de muda, incluindo uma especial para mamíferos, e dois túneis de voo, bem como a aquisição de material de cirurgia e ortopedia.

Um dos mais importantes pilares do CERAS é a formação dos seus voluntários e estagiários e, nesse âmbito, um dos objectivos é continuar a ser capaz de os receber e acompanhar devidamente a todos os níveis, envolvendo-os não só em todas as tarefas do dia-a-dia do centro, bem como em todos os projectos com os quais possam contactar. Além disso, o CERAS tentará colaborar o tanto quanto possível em palestras, congressos e *workshops*.

Em termos de educação ambiental, prevê-se a continuação da libertação dos animais recuperados com os seus padrinhos, voluntários do CERAS, pessoas que os encontraram, agentes e vigilantes responsáveis pela recolha e entrega nos centros, além de escolas e/ou outros eventos que contribuam para aproximar o público em geral do trabalho feito no centro. Os meios de comunicação e as redes sociais continuarão a receber especial ênfase uma vez que permitem alargar grandemente o público em contacto com a missão do CERAS.



6. Bibliografia

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis. 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Dias, C. e Infante, S. 2003. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico. Resultados de 2002. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Silva, R. 2001. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de 1999-00. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. 2004. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2003. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Martins, M. 2005. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2004. Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2006. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2007. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. Relatório interno

Lopes, F e Infante, S. 2016. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2015. Castelo Branco. Relatório interno.

Peñuela, R e Infante, S. 2014. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2013. Castelo Branco. Relatório interno.

Peñuela, R e Infante, S. 2015. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2014. Castelo Branco. Relatório interno.



Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2008. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2007. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2009. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2008. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2010. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2009. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2011. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2010. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2012. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2011. Castelo Branco. Relatório interno.



Anexo I: Historial dos animais admitidos no CERAS em 2017

Espécie	Entidade	V ou M	Causa de entrada	Resolução
<i>Accipiter gentilis</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Accipiter gentilis</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Accipiter gentilis</i>	GNR	V	Captura fortuita	Libertado
<i>Accipiter gentilis</i>	GNR	V	Tiro	Pendente
<i>Accipiter gentilis</i>	GNR	M	Tiro	-
<i>Accipiter nisus</i>	ICNF	V	Traumat.	Morto
<i>Accipiter nisus</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Accipiter nisus</i>	ICNF	V	Colisão janela	Libertado
<i>Accipiter nisus</i>	ICNF	V	Atropelamento	Libertado
<i>Accipiter risus</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Accipiter risus</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Pendente
<i>Aegypius monachus</i>	Quercus	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Agapornis roseicollis</i>	GNR	M	Desconhecida	-
<i>Alcedo atthis</i>	Part.	V	Atropelamento	Morto
Amostra ou isco	GNR	-	Susp.Enven.	-
Amostra ou isco	GNR	-	Susp.Enven.	-
Amostra ou isco	GNR	-	Susp.Enven.	-
Amostra ou isco	GNR	-	Susp.Enven.	-
<i>Anas platyrhynchos</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Anas platyrhynchos</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Anas platyrhynchos</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Anas platyrhynchos</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Anas platyrhynchos</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Anas platyrhynchos</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Anas platyrhynchos</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Anas platyrhynchos</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto



<i>Apus apus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	Quercus	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Quercus	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	Quercus	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Apus apus</i>	Part.	M	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	Particular	M	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Apus apus</i>	ICNF	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Traumat.	Morto
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	MORTO
<i>Apus apus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	MORTO
<i>Apus apus</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Apus pallidus</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Apus pallidus</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Aquila adalberti</i>	Quercus	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Aquila adalberti</i>	Quercus	M	Debilidade e desnutrição	-
<i>Aquila pennata</i>	Part.	V	Electrocussão	Morto
<i>Aquila pennata</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Aquila pennata</i>	GNR	V	Electrocussão	Morto
<i>Aquila pennata</i>	GNR	V	Tiro	Morto
<i>Aquila pennata</i>	Quercus	V	Traumat.	Morto



<i>Ardea cinerea</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Asio otus</i>	GNR	V	Traumat.	Pendente
<i>Athene noctua</i>	ICNF	V	Colisão	Morto
<i>Athene noctua</i>	ICNF	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Athene noctua</i>	ICNF	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Athene noctua</i>	ICNF	V	Traumat.	Libertado
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Captura/cativeiro ilegal	Libertado
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Traumat.	Pendente
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Athene noctua</i>	ICNF	V	Atropelamento	Morto
<i>Athene noctua</i>	ICNF	V	Traumat.	Morto
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Atropelamento	Morto
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Captura fortuita	Libertado
<i>Athene noctua</i>	ICNF	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Athene noctua</i>	GNR	M	Desconhecida	Morto
<i>Athene noctua</i>	Quercus	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Athene noctua</i>	Quercus	V	Traumat.	Morto
<i>Athene noctua</i>	GNR	V	Colisão janela	Libertado
<i>Athene noctua</i>	ICNF	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Bubo bubo</i>	ICNF	V	Tiro	Morto
<i>Bubo bubo</i>	GNR	V	Arame farpado	Morto
<i>Bubo bubo</i>	GNR	M	Colisão	-
<i>Bubo bubo</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Bubo bubo</i>	ICNF	V	Traumat.	Libertado
<i>Bubo bubo</i>	Quercus	V	Traumat.	Morto
<i>Bubo bubo</i>	ICNF	V	Electrocussão	Morto
<i>Bubo bubo</i>	ICNF	V	Arame farpado	Libertado
<i>Bubo bubo</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Bubo bubo</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Bubo bubo</i>	Part.	M	Afogado	-
<i>Bubo bubo</i>	Quercus	V	Arame farpado	Pendente
<i>Bubulcus ibis</i>	Quercus	V	Traumat.	Morto
<i>Burhinus oedicephalus</i>	ICNF	V	Incêndio	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	ICNF	V	Doença infecciosa	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	ICNF	M	Doença infecciosa	-
<i>Buteo buteo</i>	ICNF	V	Tiro	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	GNR	V	Electrocussão	Morto
<i>Buteo buteo</i>	GNR	V	Intoxicação	Morto
<i>Buteo buteo</i>	ICNF	V	Electrocussão	Morto



<i>Buteo buteo</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	ICNF	V	Traumat.	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	ICNF	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	Quercus	V	Captura/cativeiro ilegal	Libertado
<i>Buteo buteo</i>	GNR	M	Electrocussão	-
<i>Buteo buteo</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Buteo buteo</i>	GNR	V	Electrocussão	Morto
<i>Buteo buteo</i>	GNR	V	Atropelamento	Morto
<i>Canis lupus familiaris</i>	GNR	M	Susp.Enven.	-
<i>Canis lupus familiaris</i>	GNR	M	Susp.Enven.	-
<i>Canis lupus familiaris</i>	GNR	M	Susp.Enven.	-
<i>Caprimulgus europaeus</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Part.	V	Atropelamento	Morto
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Morto
<i>Caprimulgus europaeus</i>	GNR	V	Atropelamento	Morto
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Part.	V	Traumat.	Libertado
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Part.	V	Atropelamento	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Intoxicação	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	M	Traumat.	-
<i>Ciconia ciconia</i>	Part.	M	Debilidade e desnutrição	-
<i>Ciconia ciconia</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	Part.	M	Intoxicação	-
<i>Ciconia ciconia</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	ICNF	V	Traumat.	Pendente
<i>Ciconia ciconia</i>	ICNF	V	Traumat.	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	M	Preso em fio	-
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	Part.	V	Preso em fio	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	M	Traumat.	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	M	Debilidade e desnutrição	-
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	M	Atropelamento	-
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	M	Desconhecida	-



<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	M	Atropelamento	-
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	Part.	V	Traumat.	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Preso numa rede	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	ICNF	V	Traumat.	Morto
<i>Ciconia ciconia</i>	Quercus	V	Traumat.	Libertado
<i>Ciconia ciconia</i>	Part.	V	Desconhecida	Pendente
<i>Circaetus gallicus</i>	ICNF	V	Traumat.	Morto
<i>Circaetus gallicus</i>	GNR	M	Electrocussão	-
<i>Circaetus gallicus</i>	Quercus	V	Tiro	Libertado
<i>Circaetus gallicus</i>	ICNF	V	Tiro	Pendente
<i>Circonia circonia</i>	GNR	V	Ataque cão	Morto
<i>Columba livia</i>	Part.	V	Traumat.	Morto
<i>Cuco-canoro</i>	Part.	V	Colisão janela	Morto
<i>Cuculus canorus</i>	ICNF	V	Desconhecida	Morto
<i>Cyanopica Cyanus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Cyanopica Cyanus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Cyanopica Cyanus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Colisão	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	M	Debilidade e desnutrição	-
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	M	Traumat.	-
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Morto



<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Quercus	V	Traumat.	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Traumat.	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Delichon urbicum</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Elanus caeruleus</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Erinaceus europaeus</i>	ICNF	V	Captura/cativeiro ilegal	Libertado
<i>Erinaceus europaeus</i>	ICNF	V	Captura/cativeiro ilegal	Libertado
<i>Erinaceus europaeus</i>	ICNF	V	Captura/cativeiro ilegal	Libertado
<i>Erinaceus europaeus</i>	ICNF	V	Captura/cativeiro ilegal	Libertado
<i>Falco tinnunculus</i>	ICNF	M	Traumat.	-
<i>Falco tinnunculus</i>	GNR	V	Colisão	Morto
<i>Falco tinnunculus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Falco tinnunculus</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Falco tinnunculus</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Falco tinnunculus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Falco tinnunculus</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Falco tinnunculus</i>	ICNF	V	Traumat.	Libertado
<i>Falco tinnunculus</i>	ICNF	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Falco tinnunculus</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Fringilla coelebs</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Morto
<i>Genetta genetta</i>	Part.	V	Incêndio	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	Quercus	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Gyps fulvus</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Gyps fulvus</i>	ICNF	M	Colisão aerogerador	-
<i>Gyps fulvus</i>	ICNF	V	Traumat.	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	GNR	V	Intoxicação	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	Quercus	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Gyps fulvus</i>	Quercus	V	Intoxicação	Libertado
<i>Hirundo rustica</i>	GNR	M	Cativeiro ilegal	-



<i>Hirundo rustica</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Hirundo rustica</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Hirundo rustica</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Lanius senator</i>	Part.	V	Atropelamento	Morto
<i>Larus fuscus</i>	Quercus	V	Traumat.	Morto
<i>Larus fuscus</i>	Quercus	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Larus melanocephalus</i>	Quercus	V	Anzóis e fios de pesca	Morto
<i>Lepus europaeus</i>	Part.	V	Atropelamento	Morto
<i>Lepus europaeus</i>	GNR	M	Tiro	-
<i>Luscinia megarhynchos</i>	Part.	V	Atropelamento	Libertado
<i>Lutra lutra</i>	GNR	M	Anzóis e fios de pesca	-
<i>Lutra lutra</i>	Quercus	M	Atropelamento	-
<i>Mauremys leprosa</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Meles meles</i>	GNR	M	Atropelamento	-
<i>Merops apiaster</i>	Part.	V	Atropelamento	Morto
<i>Merops apiaster</i>	GNR	V	Destruição de ninho	Morto
<i>Merops apiaster</i>	GNR	V	Destruição de ninho	Morto
<i>Merops apiaster</i>	GNR	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Merops apiaster</i>	GNR	V	Destruição de ninho	Libertado
<i>Milvus migrans</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Milvus migrans</i>	ICNF	V	Electrocussão	Morto
<i>Milvus milvus</i>	Part.	M	Envenenamento	-
<i>Milvus milvus</i>	Quercus	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Milvus milvus</i>	ICNF	V	Desconhecida	Libertado
<i>Otis tarda</i>	GNR	V	Traumat.	Transferido
<i>Otus scops</i>	GNR	V	Traumat.	Libertado
<i>Otus scops</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Parus caenuleus</i>	GNR	M	Cativeiro ilegal	-
<i>Parus caenuleus</i>	GNR	M	Cativeiro ilegal	-
<i>Passer domesticus</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Passer domesticus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Passer domesticus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Passer domesticus</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Passer domesticus</i>	Part.	V	Traumat.	Morto
<i>Passer domesticus</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Morto
<i>Passer domesticus</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Phalacrocorax carbo</i>	ICNF	V	Atropelamento	Morto
<i>Phylloscopus collybita</i>	Part.	M	Traumat.	-
<i>Pica pica</i>	Part.	V	Atropelamento	Morto
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Libertado
<i>Rhinechis scalaris</i>	Quercus	M	Ataque outro animal	-
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Part.	V	Traumat.	Morto
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Part.	V	Ataque de gato	Morto



<i>Riparia riparia</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Riparia riparia</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Riparia riparia</i>	Part.	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Saxicola torquatus</i>	Part.	V	Atropelamento	Morto
<i>Sciurus vulgaris</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>sciurus vulgaris</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Scolopax rusticola</i>	Part.	V	Colisão janela	Morto
<i>Streptopelia decaocto</i>	Part.	V	Traumat.	Morto
<i>Streptopelia decaocto</i>	Part.	V	Ataque de gato	Morto
<i>Streptopelia turtur</i>	Part.	V	Traumat.	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Doença infecciosa	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	Part.	V	Traumat.	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Strix aluco</i>	Quercus	V	Traumat.	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	Part.	V	Doença infecciosa	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	ICNF	V	Queda ninho/órfão	Libertado
<i>Strix aluco</i>	ICNF	V	Traumat.	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Colisão	Morto
<i>Strix aluco</i>	Quercus	V	Traumat.	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Desconhecida	Libertado
<i>Strix aluco</i>	ICNF	V	Arame farpado	Morto
<i>Strix aluco</i>	GNR	V	Desconhecida	Libertado
<i>Strix aluco</i>	ICNF	V	Colisão	Morto
<i>Strix aluco</i>	ICNF	V	Traumat.	Morto
<i>Strix aluco</i>	Quercus	V	Traumat.	Libertado
<i>Sturnus unicolor</i>	Part.	V	Juvenil desorientado	Morto
<i>Sturnus unicolor</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Sus scrofa</i>	GNR	V	Atropelamento	Morto
<i>Sus scrofa</i>	GNR	M	Atropelamento	-
<i>Tadaria teniotis</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Libertado
<i>Tadaria teniotis</i>	GNR	V	Juvenil desorientado	Morto
<i>Tadaria teniotis</i>	Quercus	V	Captura fortuita	Libertado
<i>Testudo graeca</i>	Quercus	V	Captura/cativeiro ilegal	Transferido



<i>Testudo hermanni</i>	Quercus	V	Captura/cativeiro ilegal	Transferido
<i>Turdus merula</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Tyto alba</i>	GNR	M	Traumat.	-
<i>Tyto alba</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Tyto alba</i>	GNR	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Tyto alba</i>	GNR	V	Arame farpado	Morto
<i>Tyto alba</i>	Part.	V	Debilidade e desnutrição	Morto
<i>Tyto alba</i>	GNR	V	Traumat.	Morto
<i>Vulpes vulpes</i>	GNR	M	Atropelamento	-
<i>Vulpes vulpes</i>	GNR	M	Atropelamento	-
<i>Vulpes vulpes</i>	GNR	M	Atropelamento	-
<i>Vulpes vulpes</i>	GNR	V	Armadilhas/laços	Morto
<i>Vulpes vulpes</i>	GNR	V	Incêndio	Libertado

Legenda:**V – Animal que entrou vivo****M – Animal que já entrou morto****Traumat. – Traumatismo e/ou fracturas de origem indiferenciada****Susp. Enven. – Suspeita de Envenenamento**